

APLICAÇÃO TERAPÊUTICA DO CANABIDIOL NA DOENÇA DE PARKINSON

Amanda Giordani Trassi 

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: amandagiordani13@gmail.com

Jessica Castro dos Santos 

Mestre em Saúde e Educação pela UNAERP, docente do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: jessica.castro@faema.edu.br

Submetido: 11 fev. 2022.

Aprovado: 16 fev. 2022.

Publicado: 24 fev. 2022.

E-mail para correspondência:

jessica.castro@faema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais. Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

O uso medicinal da *Cannabis Sativa*, originada na Ásia Ocidental, antecede a era cristã sendo utilizada para fins curativos nas doenças reumáticas, disenteria, malária, insônia, tosse e distúrbios no sistema reprodutor feminino ⁽¹⁾. Existiam diversas interpretações para o uso e o efeito adverso causado por essa erva e somente a partir da década de 1960 surgiu interesse científico sobre suas aplicações, no qual foram identificados e isolados os principais componentes químicos. Hoje em dia já são conhecidos mais de 80 canabinoides ⁽²⁾.

Os compostos que se destacam na pesquisa farmacológica são o delta9-tetraidocanabinol (Δ^9 -THC) e o canabidiol (CBD). Este primeiro componente é responsável pelos efeitos psicoativos, enquanto o segundo é não psicotrópico. Essas substâncias são encontradas nas glândulas, pelos, secretores, flores e folhas da planta *Cannabis sativa* ⁽³⁾.

No sistema endocanabinoide são identificados receptores canabinoides do tipo 1 (CB1), encontrado no sistema nervoso e o do tipo 2 (CB2), predominante no sistema periférico. Esses receptores ativam o sistema endocanabinoide e liberam os neurotransmissores ⁽⁴⁾.

Esse sistema atua em todo o organismo e é responsável pelos processos fisiológicos regulatórios, atuando com ações anti-inflamatórias, função imunológica, plasticidade sináptica, dor, comportamento psicomotor, regulação do estresse e nocioceptor ⁽³⁾.

Nesta perspectiva, pesquisas sobre o uso do CBD nas doenças neurodegenerativas apresentam resultados favoráveis nos sintomas motores e cognitivos dos pacientes, evita a piora dos sintomas e melhora a qualidade de vida do indivíduo ⁽⁵⁾. Nesta revisão serão enfatizados os seus efeitos na doença de Parkinson, uma patologia que acomete o sistema nervoso e suas funções, apresentando-se de forma crônica e progressiva, que manifesta um declínio no desempenho motor, tremor, bradicinesia e instabilidade postural ⁽⁶⁾.

Objetivos

Discorrer sobre os efeitos do canabidiol na Doença de Parkinson.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva, na qual utilizou-se trabalhos publicados entre os anos de 2016 e 2021 com pesquisas nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para a busca dos dados foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Doença de Parkinson, Canabidiol, Cannabis e seus referentes termos alternativos. Através do levantamento nas bases de dados foram selecionados 20 artigos para leitura e selecionados 10 para compor esta revisão.

Resultados e Discussões

Os CBD apresentam propriedades neuroprotetoras, antipsicóticas e ansiolíticas, na doença de Parkinson, em especial, as propriedades antioxidantes fornecem proteção contra a degeneração progressiva dos neurônios ⁽⁷⁾. O THC também apresenta efeito neuroprotetor, dessa forma, Gomes ⁽⁸⁾ realizou um estudo com quatro pacientes, o qual administrou doses de CBD juntamente a THC com o objetivo de melhorar os sintomas. A autora relata que três pacientes apresentaram maior predominância na rigidez muscular e com a aplicação de duas doses de THC 250 µg e 1000 µg houve resultados positivos na redução dos sintomas motores. No entanto, as doses utilizadas não foram capazes de promover efeito analgésico em longo prazo, estudos indicam que para sustentar o efeito analgésico são necessárias dosagens mais altas de THC.

Com o objetivo de descrever a resposta terapêutica em diferentes patologias e a presença de efeitos adversos com o uso do CBD, Guida ⁽⁹⁾ realizou um estudo observacional com 355 pacientes consultados em clínica particular. Para a pesquisa foi prescrito a cannabis em forma de óleo com alto teor de CBD (5% a 7,5%) e baixas doses de THC (0,2% - 0,9%) sendo ingeridos via sublingual em doses diárias e conforme a resposta e tolerância do indivíduo as doses seriam aumentadas. Os principais sintomas relatados pelos pacientes foram convulsões, tremores, rigidez, sintomas cognitivos, distúrbios do sono e espasticidades. Dos pacientes incluídos, 259 seguiram com o tratamento, onde 18,9% apresentaram uma melhora importante e 41,7% houve uma melhora leve ou moderada e 7,9% não notaram variações nos sintomas. Durante o tratamento foram relatados os efeitos adversos de boca seca, tontura, sonolência diurna e erupção cutânea, no entanto, 183 pacientes não apresentaram nenhum efeito adverso ⁽⁹⁾.

No estudo elaborado por Shohet ⁽¹⁰⁾ foi avaliado o efeito da cannabis nos sintomas motores e nos parâmetros de dor em pacientes com Parkinson. Notaram que o uso imediato da cannabis é capaz de diminuir o limiar de dor ao frio no membro mais afetado e a sua aplicação em longo prazo produz efeitos na diminuição do limiar de dor ao calor no membro mais afetado, além de observarem a melhora dos sintomas motores.

Conclusão

Os estudos analisados evidenciaram que a administração do canabidiol no tratamento da doença de Parkinson apresenta efeitos positivos devido sua ação anti-inflamatória, neuroprotetora, antioxidante e antipsicótica. No entanto, os estudos nessa área ainda são limitados e apresentam diferenças nos resultados. Um fator que dificulta os avanços científicos sobre as propriedades da CBD é a limitação ou proibição do seu uso e comércio em muitos países devido a questões socioculturais. Em geral, é necessária a elaboração de pesquisas e revisões sobre o desempenho do canabidiol no sistema nervoso para comprovação da eficácia nas doenças neurodegenerativas.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Canabidiol. Cannabis.

Referências

1. Luz GHC, Terra LH, Santos FC, Gomes ACM, Piva RF. Canabidiol e suas aplicações terapêuticas. In: Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências. 2020.
2. Gontijo EC, Castro GL, Petito ADC, Petito G. Canabidiol e suas aplicações terapêuticas. Refacer. 2016;5(1):1-9.
3. Vieira LC, Marques AEF, Sousa VA. O uso de Cannabis sativa para fins terapêuticos no Brasil: uma revisão de literatura. SciNat. 2020;2(2):901-919.
4. Filho MFAC, Romanini AP, Pyrich BC, Pedri E, Fontoura GC, Zorrer LA, et al. Canabinoides como uma nova opção terapêutica nas doenças de Parkinson e de Alzheimer: uma revisão de literatura. Rev Bras Neurol. 2019;55(2):17-32.
5. Silva MT, Souza EL, Fonseca MMP, Miranda WSP, Rodrigues RV. Eficácia do canabidiol na melhora da qualidade de vida do paciente com Parkinson: revisão integrativa. Res Soc Dev. 2021; 10(13):1-7.
6. Silva ABG, Pestana BC, Hirahata FAA, Horta FBS, Oliveira ESBE. Doença de Parkinson: revisão de literatura. Braz J of Dev. 2021;7(5):47677-47698.
7. Egea KV. A doença de Parkinson e o uso do canabidiol [tese de graduação]. Maringá: Universidade Cesumar; 2020.
8. Gomes ACM. Baixas doses de extrato de *Cannabis sativa* no incremento motor e na dor do paciente com doença de Parkinson: uma série de casos [Dissertação]. Foz do Iguaçu: Universidade Federal da Integração Latino-Americana;2019.
9. Guida JG, Navone CCO, Pérez MDR, González ALC, Ramos PMV. Cannabis medicinal como recurso terapêutico: estudo preliminar. Rev Med Urug. 2019;35(4):289-297.



10. Shohet A, Khlebtovsky A, Roizen N, Roditi Y, Djaldetti R. Effect of medical cannabis on thermal quantitative measurements of pain in patients with Parkinson's disease. *Eur J Pain.* 2017; 21:486-493.